

# **CONSCIÊNCIA POR VÍDEO: DROGAS NEM PENSAR!<sup>1</sup>**

Zenith Lima Fava<sup>2</sup>  
Michele Kapp Trevisan<sup>3</sup>

## **RESUMO**

Nos dias atuais, nos chama a atenção e nos preocupa, o alto índice de jovens que começam a usar drogas cada vez mais cedo, não raro ainda na infância, e o maior agravante é que muitos deles não usam uma droga só, ou seja, fazem uso de várias drogas simultaneamente, a começar pelo álcool. E os resultados dessas experiências, neste período crucial da vida, são a intoxicação, os prejuízos físicos, sociais, materiais, intelectuais, etc., podendo chegar tragicamente, à overdose. Tendo em vista tal situação, percebe-se a necessidade de executar um projeto que venha de encontro a realidade dos jovens, auxiliando-os na convivência em uma sociedade repleta de adversidades, com a consciência de que a família e a escola são os melhores núcleos para se fazer a prevenção. Nesse contexto, o presente estudo tem como objetivo usar vídeos educativos para sensibilizar a comunidade escolar sobre os problemas das drogas nas vidas dos jovens, bem como ajudar as famílias a resgatar a dignidade de viver com qualidade. Os vídeos foram criados por professores e alunos do ensino médio na Escola Estadual Joaquim Nabuco de Tupanciretã – RS.

## **PALAVRAS-CHAVE**

Drogas na escola; vídeo, informação; orientação; conscientização

<sup>1</sup> Artigo apresentado ao Curso de Mídias na Educação da Universidade Federal de Santa Maria, como requisito parcial à obtenção do título de Especialista em Mídias na Educação.

<sup>2</sup> Zenith Lima Fava aluno(a) do Curso de Mídias na Educação da Universidade Federal de Santa Maria.

<sup>3</sup> Professor(a) Orientador(a), Michele Kapp Trevisan, Doutora em Comunicação pela PUC/RS.

## **ABSTRACT**

Currently, call our attention and concern us the high index of youth that start using drugs in earlier age, sometimes even in the childhood, and the most aggravating is that many of them do not use just one kind of drug, in other words, they take several drugs at the same time, starting with the alcohol. And the results of this experiences in this crucial period of the life are the intoxication, the physical damages, social, material and intellectual, etc., reaching tragically to overdose. In view of that situation, perceives the necessity to execute a project that comes to the young people reality, helping them to get together in the society full of adversities, with a consciousness that the family and school are the best nuclei to do prevention. In this context, the present study has as objective to use educational videos to sensitize the school community about drugs problems in youth's lives, as well as helping the families to rescue the dignity for living with quality. The videos were created by teachers and students from high school at Joaquim Nabuco State School in Tupanciretã-RS.

## **KEY-WORDS:**

Drugs in school; video; information; orientation; awareness

## **1 - INTRODUÇÃO**

As características do desenvolvimento do adolescente no contexto sociofamiliar ocorrem de acordo com as condições sociais e culturais com as quais ele convive. Conforme Zagury (2003), a reconstrução da auto-imagem e da identidade nas áreas social, sexual, cultural, entre outras, se baseia nas mudanças físicas que influenciam a maneira como ele se vê e é visto. O adolescente se aproxima e se vincula àqueles com os quais ele próprio se identifica, a partir de critérios e valores que não necessariamente expressam os da família. Esses valores contribuem para que o grupo de pares de idade passe a ter grande importância em diferentes dimensões da vida do adolescente. O fim desta fase é marcado pela assunção de um projeto de vida, pela realização de escolhas. Atualmente, percebe-se um aumento no que diz respeito a ações que envolvam a perspectiva de valorização da juventude. Segundo a autora supracitada, este tipo de ação proporciona ao jovem a oportunidade de criar a sua identidade dentro da sociedade em que vive. Os adolescentes vivem uma mescla de pensamentos, querem tudo ao mesmo

tempo, e esse tipo de atitude acaba levando-os a uma frustração, quando algo não ocorre como esperado. Essa dificuldade de lidar com o inesperado acabam por lançar os jovens a um caminho que parece mais fácil, porém, em muitos casos não tem volta: o encontro com as drogas (ZAGURY , 2003).

Sabe-se que a dependência química compromete a qualidade de vida daquele que usa a droga, também afetando os familiares que acompanham a rotina do uso de drogas, conforme estudos que relacionam as drogas e o alcoolismo dos pais ao comportamento dos filhos, o problema afeta também a escola e a sociedade.

Várias causas para o uso de drogas podem ser analisadas: a disponibilidade dessas substâncias, a imagem ou as idéias que as pessoas fazem a respeito das drogas, as características de personalidade, o uso de substâncias por familiares ou amigos e assim por diante. São próprias dessa fase a busca de identidade e a curiosidade, que incluem a realização de múltiplas experiências. Na maioria das vezes, tais experiências não são cometidas com a intenção de se tornarem uma forma de comportamento, mas de viver uma situação para conhecer, sentir e integrar-se. E isso também ocorre com o consumo de substâncias psicotrópicas. Um jovem não se torna “usuário” de uma determinada droga de uma hora para outra. Existe um momento de experimentação, que pode ou não da origem ao uso sistemático.

Evidentemente, nenhuma pessoa pode realizar todas as experiências que deseja unicamente para testar sua capacidade, seu gosto ou seus limites. Entretanto, muitos comportamentos dos jovens, vistos apenas como sinal de rebeldia ou até como problemáticos, são manifestações de uma fase pela qual estão passando, dentro de um contexto histórico, social e familiar. Segundo Zagury (2003, p. 87):

Para ter segurança, em se tratando de dar limites, é fundamental distinguir entre necessidades e desejos dos nossos filhos. Necessidade é algo inevitável, algo que, se não atendido, pode levar o indivíduo a ter problemas no seu desenvolvimento. E desejo é a vontade de possuir algo, de realizar algo, que pode ou não ser importante para o seu desenvolvimento.

Sendo assim, a forma de abordar e discutir a questão do uso de droga com um adolescente será mais eficaz partir da avaliação do nível de consumo em que ele se encontra e das motivações e das condições do uso. De qualquer forma, é importante que a abordagem se faça em um clima tranqüilo, sem acusações ou preconceitos, e se paute no diálogo e na reflexão sobre o significado do uso da droga, as conseqüências que ela

provoca e a possibilidade da adoção de comportamentos favoráveis a uma vida saudável (TIBA,1996). O jovem possui um imenso potencial criativo e dinâmico, por isso, o caminho mais eficaz da prevenção são projetos informativos e educativos, com apoio da mídia, para propiciar resultados positivos na formação do adolescente.

Em uma análise da produção científica de programas, para prevenir o consumo de drogas, no Brasil, a prevenção sempre será a palavra chave na educação e principalmente com a parceria da família/ escola.

Dentre os públicos-alvos a que se destinavam para este projeto, um número significativo está localizado na escola, com foco, principalmente, nos estudantes e nos professores. Várias técnicas foram utilizadas no decorrer do projeto, sendo: 1º lugar: dinâmica de grupo e discussão sobre o tema; 2º lugar: elaboração e utilização de material informativo e recursos audiovisuais; 4º lugar: criação do vídeo e aplicação do contexto teórico; 5º lugar: debate e discussão; 6º lugar: avaliação do desenvolvimento do trabalho.

A escola tem um papel fundamental de prevenir e orientar os alunos no contexto social e educacional, permitindo uma conversa sincera e direta para contribuir na formação pessoal. Segundo Santos (1997,p.84) “prevenção na escola significa estar atento ao jovem, abrir um canal de comunicação, valorizá-lo como ser humano, procurando um espaço para que ele aprenda a se valorizar ”. Por isso, para prevenir das drogas é necessário conhecer os fatores sociais e educacionais que resultam na conduta da pessoa e a escola é fundamental para este canal de interação e compreensão. Tornou-se fundamental o vídeo informativo na escola porque propiciou um momento de reflexão e aproximação entre professor e aluno e principalmente o apoio da comunidade escolar. Este canal de comunicação permitiu o conhecimento e a conscientização sobre os problemas das drogas nas vidas dos jovens.

## **1 - PROFESSOR E ESCOLA X DROGAS**

A presença da droga em nossa sociedade é um fenômeno complexo, que requer a integração entre vários saberes que representam profissionais diferentes. Para o professor que se dispõe a se aproximar e atuar com adolescentes que estão fazendo uso de drogas, fazem-se necessárias algumas reflexões, tendo em vista que, ao transmitir o conhecimento, o professor desempenha a função de formador de valores morais e de modelo de identificação para seus alunos no processo ensino-aprendizagem. Todos os

profissionais da escola devem estar comprometidos com a saúde e a dignidade do aluno, desenvolvendo trabalhos cognitivos em prol a formação pessoal, atitudes e habilidades dos indivíduos. A prevenção deve começar com as necessidades identificadas na comunidade escolar, com as preocupações na sociedade e as dificuldades de convivência familiar. A escola que se propuser a prevenir drogas deve fazê-lo dentro de um contexto da sociedade. Precisa elaborar um projeto, contextualizando a droga na sociedade, tornando-se o centro de interesse, contando com o envolvimento da direção, professores e alunos. Prevenção na escola significa estar atento ao aluno, valorizá-lo como ser humano, procurando ajudá-lo nas fases de sua formação e personalidade. A escola deve organizar um projeto para o jovem falar e ouvir seus colegas falarem de si e de suas vidas (ZAGURY,2002).

Na escola é possível favorecer a construção de projetos de vida ao agirmos para que ela se torne um espaço de participação, realização e criação, e não de fracasso ou exclusão. Esse reconhecimento significa também que as ações a serem planejadas pelos professores da escola devem ter uma dimensão integrada com outros profissionais e com vários segmentos da própria escola. É preciso que o adolescente encontre na autoridade do professor o limite da sua independência, para que, com a ajuda do professor, possa encontrar as respostas para as dúvidas (TIBA,1996).

Conforme, Tiba (1996), a identificação com o professor é fundamental tanto para o desenvolvimento personalidade do jovem quanto para a sua aprendizagem cognitiva. Antes e durante Ditadura Militar no Brasil tivemos o professor num modelo autoritário e distante das realidades do educando. Após a evolução da Democracia, a atitude autoritária foi sendo modificada, deixando os valores e normas familiares e escolares perdidas neste processo de desenvolvimento. Hoje sabemos que esses padrões geram pessoas inseguras e sem autonomia. Dessa forma, é no desenvolvimento de recursos de sua personalidade que o educador pode agir na sua prática educativa com a autonomia, segurança e criatividade. Espera-se que o educador tenha entusiasmo com predisposição à curiosidade, capacidade de renovação e de luta contra a rotina.

Tiba (1998, p. 16), comenta que:

A Compreensão e o diálogo na vida do jovem são fundamentais para o seu desenvolvimento pessoal. Um dos grandes problemas sociais é a falta de disciplina na educação familiar, principalmente a falta de responsabilidade perante aos deveres e direitos constituídos na nossa comunidade. Os jovens estão indo a à escola para que sejam educados e trabalhados os valores morais, e a família deve estar integrada com o desenvolvimento escolar.

Um projeto de prevenção nas escolas aborda um contexto de valorização da vida e a consciência de conquistar a convivência afetiva e educacional. Portanto, prevenir drogas é, falar de educação de filhos, de jovens, de relação social e política. Neste contexto, percebe-se a necessidade de elaborar um trabalho que venha ajudar a realidade dos jovens, orientando na convivência em uma sociedade repleta de adversidades, sensibilizando da família e a escola, que são os melhores núcleos para se fazer conscientização e a prevenção contra as drogas. Contudo, o trabalho preventivo nas escolas representa um desafio aos educadores na medida em que a oferta e os estímulos para o consumo de drogas são uma constante na vida dos jovens.

A Escola Estadual Joaquim Nabuco, fundada em 1926, no Centro, de Tupanciretã,RS,desenvolve uma prática de gestão que tem como fundamento a busca de relações democráticas com o propósito de atender as necessidades individuais e da Instituição como um todo. Os Princípios e Diretrizes da gestão estão definidos a partir do documento da Constituinte Escolar, fruto de discussão e construção coletiva das comunidades escolares. A Constituinte Escolar é um processo participativo desenvolvido visando a reconstrução dos projetos político pedagógicos das escolas, a formulação dos planos de estudos ou de cursos, dos regimentos escolares, a reorganização dos espaços e tempos de escola e a formação de professores, criado em 1991, quais sejam as diretrizes (DEMO,1997, p.17):

- Fortalecimento da participação da comunidade na escola e da escola na comunidade, qualificando a integração escola-família-sociedade, para o comprometimento de todos no processo educativo.
- Avaliação constante da prática pedagógica, de forma dialógica, interdisciplinar e não excludente, por toda a comunidade escolar.
- Desenvolvimento de práticas de avaliação de aprendizagem coerentes com um processo pedagógico democrático, participativo e dialógico.

- Construção de um processo participativo de tomada de decisões administrativas, financeiras e pedagógicas, através de qualificação das relações entre Secretaria de Educação, Coordenadorias de Educação e Escolas, e de suas relações internas.
- Participação da comunidade na elaboração do calendário escolar, oportunizando tempo/espço para estudo e debate sobre as práticas pedagógicas, de acordo com a realidade da nossa escola.
- Fortalecimento do Grêmio Estudantil e do Conselho Escolar como espaços representativos dos segmentos da comunidade escolar, de exercício da democracia participativa e de capacitação política e formação de lideranças.
- Qualificação das instâncias representativas e setores da escola (Grêmio Estudantil, Conselho Escolar, Conselho Técnico, Administrativo e Pedagógico, Circulo de Pais e Mestres, Equipe Diretiva) para intensificar as práticas participativas.
- Posicionamento crítico frente aos meios de comunicação social e construção de formas alternativas para acesso da comunidade escolar à informação.
- Planejamento participativo como instrumento de trabalho coletivo na escola.

Segundo Tiba (1996), a organização que a escola promove, tendo em vista a aprendizagem dos alunos, vai muito além da relação dos conteúdos científicos dos componentes curriculares, engloba todas as relações que perpassam o espaço pedagógico até as informações e registros sobre o quê, o como, quando e porque se ensina. A definição de currículo para a escola, leva em consideração todas as experiências que o aluno traz para a instituição e que interferem direta ou indiretamente no seu processo pessoal de aprendizagem.

Entendendo o currículo a partir dessa perspectiva, o papel do educador como dinamizador desse processo caracteriza-se por ser o mediador entre a realidade pessoal, diversificada de cada aluno e a proposta pedagógica da escola, elaborada para ajudá-lo em seu crescimento, formação e desenvolvimento. A educação, em sentido amplo, consiste no processo de produção e criação de conhecimentos, construídos individual e coletivamente e organizados socialmente ao longo da história. A escola, por sua vez, é uma instituição social que exerce um papel específico no processo educativo, orientada por programas e estruturas formais de ensino (ZAGURY,2002).

O sistema escolar tanto pode servir para sustentar e reproduzir as relações injustas da sociedade quanto para o estabelecimento de interesses sociais mais justos, democráticos e solidários. Nesse sentido, as relações socioeducativas devem promover atividades em grupo, tarefas que envolvam pesquisa, organização de projetos comunitários e a discussão de ideias diferentes.

A questão das drogas não é um componente obrigatório no currículo das escolas. Em razão de sua importância e atualidade, no entanto, ela está cada vez mais presente nas propostas educacionais. Tiba (1995, p.43) comenta que:

Unidos por experiências semelhantes, os pais têm muito que compartilhar. As vivências de uns não podem ser simplesmente transpostas para os outros. A experiência de cada família é exclusiva, pois todos os filhos tornam-se diferentes entre si, adquirindo, cada um, várias características individuais.

Todavia, pais ou professores, sozinhos, encontram muitas dificuldades para lidar com a individualidade enfrentada no desenvolvimento do jovem. Neste contexto, a mídia se torna um subsídio fundamental para ajudar e orientar a comunidade escolar, através de vídeos ficcionais ou documentários, buscando uma interação entre família e escola. A escola precisa observar o que está acontecendo nos meios de comunicação e mostrá-lo na sala de aula, discutindo-o com os alunos, ajudando-os a que percebam os aspectos positivos e negativos das abordagens sobre cada assunto.

## **2 - MÍDIA NA EDUCAÇÃO**

O desafio de conhecer novas tecnologias a fim de que possamos facilitar o nosso trabalho e tornar mais agradável e atraente a forma de conduzir nossas aulas perante os alunos, permite a parceria da mídia/escola. A mídia utilizada para a realização de atividades possa contribuir como complemento do ensino e principalmente estimular o desempenho pelo professor. Pode-se dizer que, atualmente, o emprego das tecnologias de comunicação na escola tornou-se um método bastante eficaz e dinâmico de aprendizagem, as fontes de pesquisa ajudam no planejamento escolar.

De acordo com o site do MEC:

Mídias na Educação é um programa de educação a distância, com estrutura modular, que visa proporcionar formação continuada para o uso pedagógico das diferentes tecnologias da informação e da comunicação – TV e vídeo, informática, rádio e impresso. ( [www.portal.mec.gov.br](http://www.portal.mec.gov.br) - acesso em: 30 de jul de 2011)



A utilização das Mídias na Educação foi uma proposta desenvolvida pela Secretaria de Educação a Distância (Seed), em parceria com secretarias de educação e universidades públicas, sendo um programa de educação a distância, com estrutura modular, que colabora com formação continuada para o uso pedagógico das diferentes tecnologias da informação e da comunicação.

Moran (2007,p. 162) comenta que:

A simples introdução dos meios e das tecnologias na escola pode ser a forma mais enganosa de ocultar seus problemas de fundo sob a égide da modernização tecnológica. O desafio é como inserir na escola um ecossistema comunicativo que contemple ao mesmo tempo: experiências culturais heterogêneas, o entorno das novas tecnologias da informação e da comunicação, além de configurar o espaço educacional como um lugar onde o processo de aprendizagem conserve seu encanto.

O vídeo e a Internet contribuem a motivação dos discentes, pela curiosidade e novidades inesgotáveis de pesquisa que oferece. Essa motivação aumenta se o professor possibilita a interação com a mídia para o processo de ensino-aprendizagem. A transmissão de informação é a tarefa primordial onde as tecnologias podem ajudar o professor a facilitar o seu trabalho, ou seja, o aluno nem precisa ir a escola para buscar as informações. Mas para interpretá-las, só as tecnologias não serão suficientes. Portanto, o papel do professor o ajudará a entender, questionar e tirar conclusões. As tecnologias também ajudam a desenvolver habilidades e competência, mas o professor é fundamental para adequar cada habilidade e a cada situação de aprendizagem.

Segundo o autor Moran (2007) as tecnologias são pontes que ajudam da sala de aula para o mundo, que representam e contribuem no conhecimento do planeta. São diferentes formas de representação da realidade, de forma mais abstrata ou concreta, mais estática ou dinâmica que, integradas, possibilitam uma melhor apreensão da realidade e o desenvolvimento de todas as potencialidades do educando, dos diferentes tipos de inteligência, habilidades e atitudes.

Ainda, conforme o mesmo autor, a educação para a comunicação e tecnologia precisa de parceria com métodos educativos e com educação familiar, trabalhando a relação pais-filhos-tecnologia. A relação tecnologia-escola é uma relação necessária para o enriquecimento de ambas, numa nova perspectiva pedagógica e didática. No período escolar a mídia trabalha e mostra o mundo de forma mais fácil, agradável e

rápida, relatando o cotidiano, a notícia, o modismo e as novidades. Por isso, a mídia continua educando como complemento à educação convencional. Assim, a escola precisa compreender e incorporar mais as novas linguagens, dominar as possibilidades de expressão e as habilidades de interpretação do contexto educacional. Segundo Moran (2007, p.166), “é importante educar para os meios democráticos, mais participativos das tecnologias, que facilitem a evolução do conhecimento do educando”.

A escola precisa praticar novas linguagens que motivam os educando e professores, e também para desenvolver pesquisas, trabalhos, vídeos, propondo métodos atuais como um programa de rádio, uma reportagem para um jornal que facilitará para aprendizagem e principalmente mais dinâmico.

As escolas estão buscando cursos para a utilização das mídias na educação, investindo em formação continuada de professores, equipando o ambiente escolar, transformando algumas salas de aula em salas digitais e construindo laboratórios multidisciplinares para complementar a aprendizagem do aluno com qualidade. Portanto, muitas escolas vêm se adequando no uso das mídias, proporcionando o conhecimento mais amplo e significativo para toda a vida do educando.

Moran (2007,p .166), comenta:

É fundamental que a criança aprenda a equilibrar o concreto e o abstrato, a passar da espacialidade e contigüidade visual para o raciocínio seqüencial da lógica falada e escrita. Não se trata de opor os meios de comunicação às técnicas convencionais de educação, mas de integrá-los, de aproximá-los para que a educação seja um processo completo, rico, estimulante. A escola precisa observar o que está acontecendo nos meios de comunicação e mostrá-lo na sala de aula, discutindo-o com os alunos, ajudando-os a que percebam os aspectos positivos e negativos das abordagens sobre cada assunto.

É importante a interação da escola com os meios de comunicações para dinamizar o contexto escolar e acima de tudo, o interesse e a motivação do aluno. Portanto terão mais condições de discutir e relacionar os temas abordados, entender os aspectos positivos e negativos e as conseqüências para sua vida e na sociedade. Também ajudar os educadores para que, compreendam e interaja no processo de troca, utilizando os meios de comunicações para facilitar a mensagem, educar para compreender significado da nossa sociedade.

Segundo o autor Melo (2008), comenta que a mídia na educação e a formação dos jovens na sociedade são indiscutíveis a importância e presença física ou virtual dos meios de comunicação em todos os setores da vida social e o reconhecimento para o desenvolvimento dos indivíduos e da sociedade. Entendo que a educação e a mídia são campos que devem incluir para a formação de uma sociedade democrática, acredita que sem a mídia, o educador não terá condições de reeducar seus alunos para a autonomia de si, condição para a consciência crítica e realista da sociedade. Em relação às novas tecnologias que a circulação e produção da mídia, destacam-se nas concepções escolares de aprendizagem construídas e elaboradas para o processo comunicativo e discursivo com relação de ensino-aprendizagem.

Conforme Melo (2008,p. 8):

O resultado de nossas ações e reflexões em ambos os campos, busca dialogar criticamente com a história da educação e da comunicação, da escola e da mídia, recuperando autores e idéias, projetos e iniciativas que nos possibilitam articular a interface mídia e educação em termos de propostas, conteúdos, metodologias e de formação e atuação profissional.

Educação e a mídia são dois campos interligados que buscam a formação humana e social. Os educadores que trabalham com essas duas formas precisam estar cientes que ambos não se excluem, mas sim se complementam. A escola e a família são consideradas, a formação cultural e moral das pessoas. Portanto, não podemos excluir a participação e a interação da mídia na produção de pensamentos e sentidos e na alteração de hábitos.

Segundo Site - Conect@ 2011- revista on-line de educação à Distância:

Ao incluir o vídeo entre as mídias e empregar o termo "multimídia" ele assinala a necessidade de novas alfabetizações, as alfabetizações múltiplas, que iriam além do domínio técnico das mídias, mas que incluiria "o desenvolvimento de eficiências que possibilitam ao indivíduo desenvolver-se em seu ambiente concreto, aprender com a prática e ser capaz de interagir, trabalhar e ser criativo em suas próprias sociedades e culturas ([www.revistaconecta.com](http://www.revistaconecta.com) acesso em: 5 de set de 2011).

Contudo, são válidos todos os métodos tecnológicos para o desenvolvimento do ensino-aprendizagem e a interação das necessidades da sociedade.

Segundo Moran (2007,p. 267). É importante aprender com os alunos e, ao mesmo tempo, fazer algum curso que inclua aspectos técnicos e pedagógicos. Um dos esquemas

básicos de organização da produção de um vídeo um pouco mais complexo, costuma ter os seguintes passos:

1. Ideia: a idéia ou o tema principal que move a produção de um vídeo; Elaboração do roteiro: Nesta etapa definem-se os personagens, os estilos de filmagem, e o que se pretende, de fato, passar para o público com a obra;
2. Plano de filmagem: nesta parte acontece a elaboração de uma planilha, onde são especificados todos os locais de filmagem, bem como suas datas, horários, diálogos, personagens, figurino, cenário, tempo de cada cena, etc.
3. Captura das imagens: filmagem propriamente dita;
4. Decupagem das imagens: nesta etapa, os alunos assistem ao material gravado, selecionando o que é útil para a finalização da obra;
5. Pré-edição: as imagens são transferidas para o computador e ordenadas em pastas;
6. Edição: montagem das imagens no computador, aplicação de efeitos, inserção de trilha sonora, de legendas ou frases de texto;
7. Finalização: gravação em mídia DVD, disponibilização em um portal da escola ou em um portal de vídeos.

Através da contribuição de Morgan para elaboração do vídeo, professores e alunos, organizaram as etapas e tarefas dos grupos para execução do trabalho. Foi fundamental para desenvolver com qualidade e principalmente para obter resultados satisfatórios à Comunidade Escolar. Conforme as reuniões realizadas com os grupos, foi decidida cada etapa da criação do vídeo e sempre respeitando as opiniões e sugestões de todos para a finalização do trabalho. Foram vários períodos escolares para discuti-la o tema, o plano de filmagem; a edição e a finalização do vídeo.

### **3 – VÍDEOS CONTRA DROGAS NA ESCOLA**

Devido ao grande número de adolescentes que usam drogas e as dificuldades das famílias e da escola para resolver os problemas com os tóxicos, o projeto aqui apresentado foi elaborado com o intuito de colaborar na orientação e acompanhamento dos problemas dos jovens, utilizando a contribuição da mídia. A concepção do planejamento teve início do ano letivo da Escola Estadual Joaquim Nabuco, sendo aplicado aos alunos de ensino médio da instituição. Contudo, pretende-se dar

continuidade às atividades pela necessidade de acompanhamento e orientação à comunidade, pois aborda um tema bastante polêmico e destrutivo na sociedade.

Destarte, a partir da constatação da necessidade de informação e conhecimento sobre os temas abordados, contando com a participação dos alunos, foram agendadas várias reuniões pedagógicas com alunos e professores para organizar a seqüência de tarefas necessárias para o desenvolvimento do projeto. Discentes e docentes elaboram em parceria uma pesquisa bibliográfica sobre os assuntos: drogas, adolescente, educadores, escola, família, mídia, para a realização dos trabalhos didáticos e informativos. Neste contexto, os alunos e professores entenderam que a melhor forma para a orientação e informação acerca dos problemas com drogas na comunidade escolar seria através da contribuição da mídia

Como decorrência, foi criado um vídeo educativo sobre o tema, visando conquistar atitudes conscientes e críticas e, principalmente, ensinado a aprender a viver com qualidade. Logo após a reunião com os alunos e professores do 1º ano do ensino médio na escola Estadual Joaquim Nabuco durante o período escolar, resolvemos denominar o vídeo “Drogas não importa qual seja sempre é destruidora”, dividimos em grupos para pesquisarmos nas salas digitais, os problemas que as drogas causam para os jovens e a organização do trabalho. O vídeo foi criado através do contexto teórico dos tipos de drogas e as conseqüências dos usuários, as dificuldades físicas e morais, depoimentos dos familiares e a intervenção da sociedade. Depois de ter concluído, convidamos os alunos da escola para comentarmos o tema e a apresentação do vídeo. Foi muito interessante a reação do alunado, surgindo várias perguntas e lamentações das conseqüências negativas na vida das pessoas pelo uso das drogas. Ocorreram relatos de alguns alunos que presenciaram situações de amigos e parentes que usaram drogas e as perdas significativas para sua vida. O vídeo foi fundamental para compreender o quanto é necessário divulgar e discutir alguns temas polêmicos e principalmente propiciar o momento de reflexão com o grande grupo.

Segundo o Site Brasil. Presidência da República. Secretária Nacional de Políticas sobre drogas:

Vários trabalhos científicos mostram que ajudar os jovens a lidar com questões de timidez, sensibilidade extrema, frustração, dificuldade de se colocar diante de um grupo, dentro do currículo escolar, resulta numa diminuição do uso de drogas entre estudantes, que perdura por, pelo menos, seis anos após o desenvolvimento das atividades .(www.brasil.gov.br. acesso em: 30 de jul de 2011)

O propósito do estudo foi ampliar o conhecimento teórico-científico dos estudantes sobre as questões relacionadas ao tema – problemas de drogas e seus efeitos, nos seguintes âmbitos: orgânico, familiar, escolar, profissional e social. Além disso, buscaram—se subsídios para elaborar recursos tecnológicos para desenvolver um trabalho para prevenir o uso de drogas pelos jovens.

A partir do exposto, pode-se perceber que, sendo a escola um espaço para prevenir o uso de drogas, é fundamental considerar as características da população foco, o contexto sócio-econômico-cultural , para elaborar um projeto de prevenção. Além disso, sabe-se que a informação é um dos instrumentos que contribui para prevenir, tem que ser claras e baseadas em fontes científicas atualizadas. Assim sendo, este projeto desenvolveu com tecnologias e a participação do aluno/professor.

Após vários encontros com professores e alunos do ensino médio, organizamos a produção contextual do tema, contando com o apoio da sala digital (Internet) que contribuiu para a formação do vídeo. As reuniões foram durante o período escolar que ajudou para evolução da pesquisa e a criação do vídeo “Drogas não importa qual seja sempre é destruidora”, permitindo a divulgação na escola para apresentação e a discussão do tema. Foi agendada a apresentação com a comunidade escolar para conhecer o vídeo e as colocações polêmicas sobre as drogas. Foi muito importante, por que percebemos que sempre será necessário o esclarecimento e a conversa direta com o alunado. A participação de todos foi contagiante e principalmente o entendimento dos problemas que as drogas causam na vida das pessoas.

#### **4 – CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Este século vem nos mostrando um novo perfil de comportamento de jovens em relação às drogas: muitos deles são dependentes poliusuários, adolescentes que usam várias substâncias tóxicas, concomitantemente. Os problemas dos adolescentes trazem certo sofrimento tanto para quem os vive quanto para os adultos que convivem com estes jovens, por isso, é importante desenvolver nas escolas, um processo educativo com

qualidade para a formação de adultos socialmente equilibrados e psicologicamente saudáveis. Pais e educadores não podem fazer vistas grossas à experimentação de tóxicos na adolescência, pensando ser rebeldia da idade ou coisa passageira. Tampouco se podem minimizar os prejuízos do uso de drogas ditas mais leves ou lícitas, como o álcool, maconha, comprimidos, chás, anabolizantes, pois todas são traiçoeiras.

Os reflexos transformações comportamentais negativas e destrutivas do adolescente usuário de drogas, no cotidiano escolar, trazem como consequência, situações de indisciplina, desrespeito e violência. Nós, professores presenciamos diariamente a falta de limites nas atitudes dos alunos e nos problemas de relacionamento, difícil para a realização das atividades propostas em aula. Por essas atitudes cotidianas dos alunos resolvemos buscar alternativas através das tecnologias da comunicação, desenvolvendo projetos educativos e informativos para alertar os familiares sobre os problemas das drogas na vida dos jovens e orientar a comunidade escolar como lidar com estas diversidades comportamentais.

Os vídeos informativos sobre os problemas das drogas estão sendo fundamentais para a escola, os trabalhos de reflexões com os alunos e familiares sobre os problemas que as drogas causam em suas vidas ajudaram num alerta em relação ao acompanhamento de atitudes e rendimento escolar. Com esse projeto foi possível intensificar na pesquisa, na leitura, na solidariedade e o companheirismo do educando, na montagem do vídeo além de outros fatores importantes como a apresentação dos trabalhos em sala de aula usando as mídias da escola. Portanto, acreditei no potencial e disponibilidade dos alunos para a realização do trabalho com o tema polêmico e importante para viver com dignidade e responsabilidade na sociedade. É necessário que saibamos o porquê fazemos uso de tais métodos pedagógicos, além de compreendermos que é importante saber como estes métodos são fundamentais para aprendizagem de qualidade.

Contudo, foi primordial o apoio e solidariedade das famílias para as realizações das palestras, elaborações de pesquisas e vídeos pelos alunos. Concluímos que o apoio da família/escola com a parceria da mídia tornou-se fundamental para o jovem obter atitudes saudáveis e íntegras e não ter interferência negativa de amigos e da sociedade. A Comunidade Escolar participou em todas as etapas da criação do vídeo, apoiando e ajudando nas dificuldades para a realização do mesmo. Portanto, tornou-se um instrumento informativo para a escola e principalmente a orientação significativa sobre as drogas e suas consequências.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- DEMO, Pedro. **A Nova LDB – Rarços e Avanços**. Campinas: Papyrus, 1997.
- MELO, José Marques de; TOSTA, Sandra Pereira. **Mídia e educação**. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2008.
- MORAN, José Manuel. **Desafios na Comunicação Pessoal**. São Paulo: Paulinas, 2007.
- SANTOS, R. M. S. **Prevenção de droga na escola: uma abordagem psicodramática**. Campinas: Papyrus, 1997.
- TIBA, Içami. **Disciplina, Limite na medida certa**, São Paulo: Gente, 1996.
- TIBA, Içami. **Ensinar Aprendendo – Como superar os desafios do relacionamento professor-aluno em tempos de globalização**. São Paulo: Gente, 1998.
- TIBA, Içami. **Abaixo a Irritação – como desarmar essa bomba-relógio no relacionamento familiar**. São Paulo: Gente, 1995.
- ZAGURY, Tania. **Educar Sem Culpa**. São Paulo: Record, 2003.
- ZAGURY, Tania. **Limites Sem Trauma**. São Paulo: Record, 2002.
- Ministério da Educação. *Mídias na educação*. Disponível em: <[http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_content&view=article&id=12333&Itemid=681](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=12333&Itemid=681)>. Acesso em: 30 jul. 2011.
- Brasil. Secretaria Nacional de Políticas sobre drogas. Disponível em: <http://www.brasil.gov.br/enfrentandoocrack/enfrentamento/kit-de-mobilizacao/serie-por-dentro-do-assunto/drogas-cartilha-para-educadores>>. Acesso em: 06 de set. 2011.
- Conect@ - Revista on-Line de Educação à Distância. Disponível em: [http://www.revistaconecta.com/conectados/rachel\\_midia\\_educacao.htm#outros](http://www.revistaconecta.com/conectados/rachel_midia_educacao.htm#outros). Acesso em: 05 de set. 2011.